

Sensibilizar para o Desperdício Alimentar

1. Descrição

Sensibilizar para o Desperdício Alimentar

2. Razões justificativas da ação: Problema/Necessidade de formação identificado

A nível mundial, são muitas as iniciativas que têm vindo a ser desenvolvidas para reduzir a perda e o desperdício alimentar, dado o seu impacto na sociedade e no ambiente (FAO, 2014). Falar de desperdício alimentar é estar perante um problema de sustentabilidade, com repercussões diversas a nível económico e ambiental, devido à pressão que se faz sobre os ecossistemas nos recursos utilizados e desperdícios produzidos, não esquecendo ainda a dimensão de justiça que se coloca a nível geracional (Baptista, Campos, Pires & Vaz, 2012; FAO, 2013). Considerando uma escala global, um estudo realizado pela FAO, em 2011, permitiu tomar consciência que um terço da produção alimentar no mundo era desperdiçada. Em Portugal, estimam-se que as perdas ou desperdícios das partes comestíveis de alimentos produzidos para consumo humano rondem os 17% (Baptista, Campos, Pires & Vaz, 2012). Estas perdas alimentares correspondem a um milhão de toneladas por ano. Sabe-se ainda que as famílias constituem um dos intervenientes da cadeia de aprovisionamento e consumo onde o desperdício alimentar é mais elevado.

A presente ação de formação surge no âmbito das ações a desenvolver no seguimento do documento “Prevenir Desperdício Alimentar - um compromisso de todos!, elaborado pelo Governo com o contributo de várias organizações, na sequência do repto lançado pelo Parlamento Europeu ao determinar o ano de 2014 como o “Ano Europeu contra o Desperdício Alimentar”. Perante este contexto, é consensual que o desperdício alimentar deva ser combatido (Governo de Portugal, 2014), a diversos níveis, por diversos intervenientes. Deste modo, cabe às escolas e às instituições de ensino superior, enquanto entidades formadoras, tomar este desafio no sentido de contribuir na formação de cidadãos (consumidores) mais críticos com competências e capacidades de prevenção e redução do desperdício alimentar. De facto, como referem Baptista, Campos, Pires e Vaz (2012) “o investimento no conhecimento deste tema é a primeira condição para uma estratégia eficaz de combate ao desperdício alimentar” (p. 57).

Para que bons hábitos de consumo sejam adotados na vida das crianças e que elas próprias possam passar a mensagem nos seus agregados familiares, é fundamental chegar primeiro aos seus professores trabalhando com eles valores e saberes relativos ao desperdício alimentar, reforçando a ideia de que educar é prevenir. Perante estes desafios que se colocam à educação, esta ação constituiu-se como um meio importante para formar professores do 1.º e 2.º CEB, de modo a sensibilizá-los, motivá-los e, por sua vez, auxiliá-los a integrar na sua prática letiva a sensibilização dos seus alunos para a prevenção e redução do desperdício alimentar. Deste modo, pretende-se que a

formação dos alunos contemple a ideia de que todo o cidadão deve ter presente que pode fazer escolhas, e se estas forem as adequadas conduzirão a um consumo e uma produção sustentáveis, evidenciados por uma redução do desperdício alimentar, logo, a um mundo melhor para todos (FAO, 2013).

3. Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

Promover nos professores a adoção de práticas letivas que visam a sensibilização para o desperdício alimentar.

Sensibilizar os alunos para a importância da prevenção do desperdício alimentar, focando atitudes a ter em conta na escola e em casa e o seu papel como cidadão e cidadã na redução do desperdício alimentar.

4. Conteúdos da ação

1.ª sessão (3 horas)

- Apresentação da estrutura do projeto “Prevenir o Desperdício Alimentar” e dos conceitos básicos desta temática.
- Apresentação dos objetivos e metodologia de trabalho da ação de formação, bem como do símbolo animado que orienta e articula os recursos pedagógicos a utilizar em sala de aula com os alunos.
- Apresentação e discussão da temática “Consciencialização para o combate ao desperdício”, adotando a metodologia de Filosofia para Crianças e análise dos respetivos recursos a trabalhar com os alunos.

2.ª sessão (3 horas)

- Apresentação e discussão do trabalho realizado com os alunos.
- Apresentação e discussão da temática “Boas práticas de compras – Lista de compras e compras em mercados de proximidade” e “Consumo de produtos da época” e dos respetivos recursos a trabalhar com os alunos.

3.ª Sessão (3 horas)

- Apresentação e discussão do trabalho realizado com os alunos.
- Apresentação e discussão da temática “Boas práticas domésticas – Menções de consumo de alimentos e sua conservação” e dos respetivos recursos a trabalhar com os alunos.

4.ª sessão (3 horas)

- Apresentação e discussão do trabalho realizado com os alunos.
- Apresentação e discussão das temáticas “Competências culinárias na redução do desperdício alimentar” e dos respetivos recursos a trabalhar com os alunos.

5.ª sessão (3 horas)

- Apresentação dos projetos desenvolvidos com as crianças.

- Aplicação do questionário de avaliação dos materiais.
- Avaliação final da ação de formação.

5. Metodologias de realização da ação

A ação centra-se na formação dos professores no que respeita ao desenvolvimento de práticas de sala de aula que contribuam para a sensibilização e responsabilização dos alunos para o desperdício alimentar, tendo por base as estratégias e recursos pedagógicos propostos. Neste sentido, as metodologias de trabalho privilegiadas nesta ação pretendem promover a articulação entre a teoria e a prática, visando não só a compreensão dos conteúdos abordados, mas também a capacidade de mobilização dos mesmos para análise das situações vivenciadas no contexto da prática profissional. Assim, cada sessão integra uma componente teórica e uma componente prática. Os momentos de natureza prática visam a apresentação e discussão dos trabalhos realizados pelos formandos na sala de aula, com os respetivos alunos. A ação centra-se na discussão com os formandos de práticas de sala de aula que visam sensibilizar e responsabilizar os seus alunos para o desperdício alimentar, tendo por base os recursos pedagógicos propostos e os conteúdos acima enunciados.

A metodologia adotada nas sessões presenciais conjuntas é de natureza reflexiva e prática, centrada na partilha de experiências e conhecimentos. Assim, a oficina apresenta a seguinte organização: a) abordagem dos aspetos teóricos e exploração dos respetivos recursos a trabalhar com os alunos; b) reflexão sobre a adequação e pertinência dos recursos e materiais propostos atendendo aos diferentes contextos de intervenção dos professores; c) aplicação dos materiais produzidos (adaptados) e das estratégias definidas pelos professores; e d) análise/discussão/reflexão do trabalho realizado com os alunos (resultados obtidos), a partir da primeira sessão. Serão fomentados o espírito cooperativo, a realização de trabalhos conjuntos, a reflexão e o debate de ideias sobre os resultados obtidos pelas práticas e materiais utilizados, com vista à sua avaliação.

Também se destacam as metodologias de Filosofia para Crianças (adaptadas do Método Lipman) enquanto estratégias promotoras do diálogo e discussão e que, simultaneamente, favorecem o processo de clarificação de valores e de educação para a cidadania. Estas metodologias serão utilizadas nos contextos das sessões de formação para que depois possam ser replicadas pelos formandos junto dos seus alunos.

Relativamente ao trabalho autónomo, os professores devem implementar algumas das propostas de atividades e respetivos materiais trabalhados durante a oficina, tendo ainda em consideração as estratégias definidas, bem como realizar uma reflexão relativa a cada uma destas experiências de sala de aula. Os trabalhos produzidos pelos alunos, resultando das atividades concretizadas em sala de aula, e a reflexão sobre a prática realizada pelos professores são apresentados e discutidos na sessão presencial conjunta seguinte e devem constar do trabalho final (reflexão individual sobre o trabalho realizado na sua prática de sala de aula cuja estrutura principal deve integrar: evidências

e reflexão sobre o impacto da Oficina de Formação na sensibilização dos alunos para a importância da prevenção do desperdício alimentar; evidências e reflexão sobre o contributo da Oficina de Formação na preparação dos professores para abordar esta problemática com os alunos e na concretização em sala de aula e exemplos de materiais produzidos pelos alunos no âmbito das diferentes temáticas abordadas durante a formação).

6. Destinatários

Professores dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico

7. Avaliação

- Reflexão individual sobre o trabalho realizado.

A classificação será expressa numa escala quantitativa de 1 a 10, conforme o estipulado na Carta Circular CCPFC – 3/2007, de Setembro de 2007 e previsto no nº 1 e 2 do artº 46º do Decreto-Lei nº 15/2007 de 19 de Janeiro, tendo a seguinte correspondência qualitativa:

(a) Excelente – de 9 a 10 valores

(b) Muito Bom – de 8 a 8,9 valores

(c) Bom – de 6,5 a 7,9 valores

(d) Regular – de 5 a 6,4 valores

(e) Insuficiente – de 1 a 4,9 valores

8. Formador

Susana Reis

9. Preço

40€ (quarenta euros)

10. Calendarização

01/03/2016 - 18h00 – 21h00

03/03/2016 - 18h00 – 21h00

08/03/2016 - 18h00 – 21h00

10/03/2016 - 18h00 – 21h00

05/04/2016 - 18h00 – 21h00

11. Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas – 15 Horas

Nº Total de horas de trabalho autónomo – 15 Horas

12. Créditos

1.2 Créditos

13. Local de Realização

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria

14. Inscrição

<http://www.candidaturas.ipleiria.pt/>